



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores
"Paulo Renato Costa Souza"
Rua João Ramalho, 1546 - Perdizes - São Paulo - SP - CEP: 05008-002
escoladeformacao@educacao.sp.gov.br

VIII Fórum da Internet no Brasil

Formação de Professores: Integração entre a orientação sobre o uso seguro e responsável da internet e as práticas educacionais cotidianas

Debate

Priscila Gonsales - palestrante do setor empresarial

Instituto Educadigital

Mini-biografia

Máster em Educação, Família e Tecnologia pela Universidade Pontifícia de Salamanca (Espanha), pós-graduada em Gestão de Processos Comunicacionais pela ECA-USP, com ênfase na inter-relação comunicação e educação (Educomunicação). Extensão universitária em Jornalismo Cultural pela PUCSP. Cursou Design Thinking em 2010 na ESPM. Graduada em Jornalismo pela Fundação Cásper Líbero.

Rodrigo Nejm - palestrante do terceiro setor

Safernet Brasil -

Mini-biografia

Doutor em Psicologia pela UFBA, doutorado sanduíche com bolsa PDSE da CAPES na Universidade de Paris V e na EHESS, mestre em Gestão e Desenvolvimento Social pelo CIAGS - UFBA e graduado em Psicologia pela UNESP. Pós-doutorado em Psicologia Social no PPGPSI/ UFBA, pesquisando dinâmicas interacionais nos ambientes digitais.

Grace Kelly Gonçalves - palestrante da comunidade científica e tecnológica

Colégio Miguel de Cervantes e Comunidade TE Práxis -

Mini-biografia

Especialista em Tecnologia Educacional e Membro do Grupo Gestor de Sustentabilidade no Colégio Espanhol Miguel de Cervantes. Membro da Comissão de Educação Digital da OAB/SP Membro da Comunidades de Prática de Tecnologia em Educação SP - PRAXIS. Formação Acadêmica: MBA USP - Sustentabilidade em TIC Bacharel em Sistemas de Informação

Estela Endlich - palestrante do setor governamental

Secretaria da Educação Municipal de Curitiba

Mini-biografia

Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, linha de pesquisa Cultura, Escola e Ensino. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialização em Tecnologias Aplicadas à Educação. Atuou como formadora em cursos de desenvolvimento profissional para integração das tecnologias digitais à prática pedagógica na Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Atuou como pedagoga em Núcleo Regional da Educação de Curitiba e no Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação. Gerente de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores
“Paulo Renato Costa Souza”

Rua João Ramalho, 1546 - Perdizes – São Paulo – SP – CEP: 05008-002
escoladeformacao@educacao.sp.gov.br

Tecnologias e Mídias Digitais da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, por 9 anos. Atualmente é Coordenadora de Tecnologias Digitais e Inovação na mesma instituição. Tem interesse nas áreas de educação e tecnologia, formação continuada, desenvolvimento profissional docente e pensamento complexo.

Moderadora

Rosa Maria Rodrigues Lamana EFAP/SEESP

Mini-biografia

Graduação em Educação Artística pela Faculdade Mozarteum de São Paulo e mestrado em Educação: Currículo pela PUCSP. Membro colaborador da Comissão de Educação Digital da OAB de São Paulo e participante da Comunidade TE Praxis. Tem experiência na área de alfabetização e formação de professores, atuando principalmente no seguinte tema: tecnologia educacional.

Relatora

Maira Elias Manzano EFAP/SEESP

Mini-biografia

Professora Efetiva de Biologia na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, atua como Gestora de Projetos em Infraestrutura e Tecnologia Aplicada em Educação a Distância na Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores (EFAP). Mestre pelo Instituto de Física da UUSP/SP. Programa Interunidades em Ensino de Ciências. Modalidade Biologia e Graduada em Ciências Biológicas pela UNESP/Rio Claro

Resumo do workshop

A internet já faz parte de nossas vidas e não é uma surpresa que ela esteja presente em contextos escolares. Como a escola se insere no processo de formar os alunos para o uso responsável e seguro da internet sem deixar de lado o trabalho realizado nas disciplinas curriculares e outras questões que envolvem seu objetivo primário? Abordamos como podemos integrar orientação sobre a navegação segura e responsável com práticas educacionais cotidianas e como orientar o professor para esse trabalho.

Objetivos do workshop e os conteúdos discutidos

Este workshop apresentou como o tema da internet segura está inserido no contexto escolar atual; discutiu quais são as possibilidades na formação de professores para tornar a orientação por uma navegação segura parte integrante da metodologia de aula; apresentou possibilidades de integração entre atividades cotidianas disciplinares e a orientação pelo uso ético, seguro e consciente da internet, promovendo o respeito, empatia, colaboração; proporcionou momentos de reflexão sobre o papel da escola como co-participante no processo de educação digital de professores e alunos; apresentou a possibilidade de trabalhar com os alunos sobre a liberdade, privacidade e direitos humanos compreendendo a governança democrática e participativa da internet, respeitando a diversidade existente nela além dos conteúdos propostos para a educação básica; discutiu como o uso seguro e responsável da internet pode potencializar para o desenvolvimento de competências colaborativas para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva conforme a primeira competência da BNCC.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores
"Paulo Renato Costa Souza"

Rua João Ramalho, 1546 - Perdizes - São Paulo - SP - CEP: 05008-002
escoladeformacao@educacao.sp.gov.br

Justificativa sobre a relevância do tema para a Governança da Internet

A internet tem tomado cada vez mais espaço em quase todos os ambientes e na escola, isso não tem sido diferente. Há um clamor para o uso das tecnologias atrelados a pedagogia possibilitando maior interação entre os pares, com troca de informações e construção do conhecimento. São computadores, notebooks, smartphones, todos com conexão à internet, expondo alunos e professores a diferentes informações e interações. Neste mundo virtual eles expõem suas opiniões, conhecem novas ideias, novas pessoas e ampliam cada vez mais seus horizontes. Mas isso deveria ser uma coisa boa, não é? Sabemos que a internet é fonte praticamente inesgotável de informação (verdadeiras e falsas), amigos virtuais, mas infelizmente golpistas e assediadores também.

Quem orienta os alunos sobre como se portar nesse mundo de Facebook, Google e Instagram? Sabemos que cabe aos pais orientar sobre como se portar em diversos ambientes, mas a escola não está apartada desse processo de educação. Também cabe a ela formar para o uso da internet de forma responsável e seguro mostrando ao aluno as diversas possibilidades de interação e suas possíveis consequências. Mas como fazer isso sem deixar de lado o trabalho realizado nas disciplinas curriculares e outras questões que envolvem o objetivo da escola? Ao abordarmos a temática do uso seguro e consciente integrado ao trabalho pedagógico nas diversas disciplinas escolares nos baseamos nos Princípios da Governança na Internet. Seguindo essa diretriz, temos por intenção discutir e desenvolver, entre os alunos, os princípios de liberdade de expressão, privacidade do indivíduo e de respeito aos direitos humanos respeitando e preservando a diversidade cultural e estimulando sua expressão para a construção de uma sociedade justa e democrática.

Estrutura da participação dos palestrantes no workshop

O Mediador abriu o workshop apontando os objetivos do trabalho e após a fala de cada participante, comentou rapidamente o que foi abordado instigando para a conexão com o palestrante seguinte. Cada palestrante teve 12 minutos para sua explanação. Ao final da fala dos palestrantes o relator apresentou o resumo das falas. Foi aberto espaço para que os que estavam acompanhando o workshop presencialmente e online, pudessem fazer perguntas.

Resultados da realização deste workshop

O workshop lançou reflexões sobre a formação de professores para o trabalho com os alunos sobre o uso ético, seguro e responsável da internet para que novas formações possam acontecer nas escolas particulares ou públicas, integradas ao currículo trabalhado na educação básica.

Resumo das Falas

Estela Endlich

Quais estratégias utilizadas na formação de professores têm maior impacto na sala de aula?

A estratégia abordada pela secretaria da educação de Curitiba ao abordar a temática de segurança na internet possui o foco na orientação para prevenção e no trabalho em conjunto entre professores e alunos, sempre incentivando o protagonismo, autonomia e transformação. O uso da tecnologia deve ter como



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores
"Paulo Renato Costa Souza"

Rua João Ramalho, 1546 - Perdizes - São Paulo - SP - CEP: 05008-002
escoladeformacao@educacao.sp.gov.br

princípios a cidadania e a ética, sendo esse um potencial transformador da realidade. Desta forma, a formação de professores aborda não só a orientação como a reflexão e as atitudes necessárias para alcançar o objetivo determinado. Essa formação é centrada na prática pedagógica e é realizada parte nas regionais e parte na unidade escolar, fato esse colocado como muito importante para o sucesso e longevidade da ação formativa. Outro ponto destacado foi a formação de uma rede integrando estudantes, a comunidade e os professores.

Priscila Gonsales

Quais são as características de programas de educação digital bem-sucedidos e quais os desafios encontrados?

A cultura digital vem para nos transformar e a educação (digital e de forma geral) deve estar a serviço do desenvolvimento humano. Os quatro pilares da educação da UNESCO são os norteadores das formações realizadas pela EducaDigital - aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver. E no momento o foco é não apenas no uso responsável da internet (o que postar, ou não), mas sim o uso consciente, de forma a pensar nos interesses empresariais embutidos nos diversos aplicativos e softwares que utilizamos. Desta forma, a educação digital é uma educação política. A Formação Inicial e a Continuada não abordam os mecanismos por trás da tecnologia ou seu viés - por exemplo, qual o destino dos dados coletados ou qual a lógica que alimenta softwares de inteligência artificial. Pesquisas apontam que comportamentos e estratégias para o uso seguro da internet são obtidos na maior parte dos consultados através da mídia ou da família. É necessário que se tenha uma formação para desenvolver a autoria, cidadania e ética no meio digital. Pela Experiência da EducaDigital, palestras e folhetos (metodologia passiva) não são suficientes para alteração reflexão e alteração de conduta e que, metodologias mais ativas e práticas (*hands on*) oferecem um retorno mais positivo.

Grace Kelly Gonçalves

Como é possível integrar os princípios de liberdade, privacidade e direitos humanos e diversidade na prática do professor e como deve acontecer a formação desse profissional nesse sentido?

A formação de professores segue os quatro pilares propostos pela UNESCO. Não se pode considerar que o aluno aprende sozinho sobre a navegação segura apenas porque ele nasceu na era digital. O nativo digital diz respeito à habilidade operacional e não à criticidade necessária para o uso seguro. É necessário que se adquira conhecimentos para a compreensão. Na escola Miguel de Cervantes os professores foram orientados e construíram uma proposta pedagógica com as habilidades pertinentes à educação digital nos diferentes anos escolares. Essa construção demorou cerca de dois anos para ser concluída.

Rodrigo Nejm

O que a experiência na formação de professores da SaferNet pode nos dizer sobre as necessidades sobre os desafios de integrar a educação digital com sua prática na sala de aula?

SaferNet atua impulsionando a discussão de temas e acredita que a capacidade para se ter boas escolhas online acontece com a soma do conhecimento e da liberdade. Mas como podemos potencializar as boas escolhas de crianças e adolescentes online e na vida? Estratégias restritivas "não deve/não pode" não são as mais eficazes para este propósito. Nas ações formativas da SaferNet a maior dificuldade reportada pelos professores ainda é a falta de material principalmente impresso. E vê-se que o foco da discussão ainda é mais centrado



sobre que tipos de comportamento ter ou evitar e sobre o uso de softwares. Não se é discutido o que está por trás do uso desses programas, qual o viés embutido na utilização de determinados dispositivos e softwares. A educação digital deveria se preocupar em desenvolver a criticidade para que se decida pelo uso (ou não) de determinado aplicativo ou dispositivo, considerados os ônus e bônus envolvidos. A formação inicial dos professores não pressupõe essa discussão e os professores que conhecem o tema referem que é devido à busca pessoal. A internet é um reflexo da sociedade e nesse momento deve ser utilizada para promover a liberdade.

PERGUNTAS

A mesa poderia comentar o caso dos recentes acordos da google - contas *suit for education* - com as diferentes secretarias da educação e sua relação com a coleta de dados dos alunos.

Priscila Gonsales: É necessário discutir sobre isso e os gestores públicos também desconhecem algumas considerações. Foi lançado um livro pela EducaDigital especial para implementação de uma política para educação aberta para gestores públicos enfocando aspectos técnicos, pedagógicos e de propriedade. As parcerias são importantes e benéficas para o setor público, mas é importante saber que "não há almoço grátis" e que contrapartidas, por vezes não explícitas estão envolvidas. Existem muito deslumbramento e pouco conhecimento sobre o que está subentendido nesses acordos.

Bullying digital vem sendo uma prática recorrente entre estudantes do ensino fundamental e médio e sempre vemos muita dificuldade em apagar conteúdos com agressões morais e coibir práticas dos próprios alunos que expõem crianças e adolescentes nas redes. De que forma as escolas podem agilizar a retirada desses materiais ou quais as práticas eficazes vocês indicam para que o conteúdo ou perfil inapropriado seja rapidamente tirado do ar? As empresas não deveriam facilitar a comunicação com escolas já que são os veículos os responsáveis maiores pela disseminação dessa informação?

Grace Gonçalves: Os professores procuram fazer um trabalho de prevenção para não haver a necessidade dessas estratégias legais/punitivas.

Rodrigo Njem: É possível denunciar ocorrência de cyberbullying pela SaferNet, mas importante tomar cuidado para não judicializar toda a interação. Conteúdo sexual pode ser retirado da internet através de denuncia sem a necessidade de ordem judicial, mas é o único produto em que isso ocorre.

Existe dificuldade de relacionamento e comunicação entre professor e aluno devido ao maior contato com a tecnologia dos últimos?

Priscila Gonsales: Não é necessário ter perícia para realizar a discussão. Mas importante é conhecer a lógica envolvida naquele programa/dispositivo. Você não precisa saber programar códigos para discutir as regras de construção de um algoritmo.



Estela Endlich: É importante que escola abra as portas – e espaço de discussão – para as crianças e famílias. É necessário que todos dividam esforços: pais, alunos, comunidade escolar em ações conjuntas.

A Educação Digital perpassa a educação política. Com a aprovação da escola sem partido a pauta da educação digital fica mais difícil?

Priscila Gonsales: A escola deve ser um espaço de discussão e a premissa da escola sem partido pressupõe que as crianças são caixas vazias, desprovidas de crítica. Esse projeto ressalta o denunciamento em detrimento da convivência. Precisamos avaliar como nossas ações, com objetivo de proteção, na verdade violam direitos assegurados das crianças e adolescentes.

Quadro Síntese

| CONTEÚDO/ POSICIONAMENTO | CONSENSO, PONTO A APROFUNDA R, DISSENSO | OBSERVAÇÃO |
|--|---|---|
| Tecnologia transformadora e em prol do desenvolvimento pessoal/cidadão | CONSENSO | A tecnologia faz parte da vida e deve ser utilizada para desenvolver valores de respeito, colaboração e como instrumento de transformação social. |
| Necessidade que a aprendizagem seja dialógica e entre com multiplicidade de papéis | CONSENSO | É importante que o aprendizado sobre educação digital leve em conta a experiência dos participantes. Ações mais exitosas são aquelas onde todos aprendem juntos sem a necessidade de um único agente transmissor da informação. |
| Metodologias passivas não são as melhores estratégias | CONSENSO | Estratégias “hands on” onde os participantes podem aplicar o conhecimento adquirido são aquelas que possuem um resultado em longo prazo mais efetivo. Estratégias expositivas devem ter um papel complementar. |
| Equívoco do Nativo Digital | CONSENSO | A competência crítica não é desenvolvida automaticamente, independente do ano de nascimento. A habilidade operacional de utilização de um dispositivo digital não está diretamente associada à criticidade necessária para seu uso consciente e precisa ser |



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores
“Paulo Renato Costa Souza”

Rua João Ramalho, 1546 - Perdizes - São Paulo - SP - CEP: 05008-002
escoladeformacao@educacao.sp.gov.br

| | | |
|--|--------------------|---|
| | | desenvolvida. |
| Uso Consciente da Internet e softwares | PONTO A APROFUNDAR | Atualmente, conhecer qual a contrapartida envolvida no uso de softwares e dispositivos tornou-se tão importante quanto nosso comportamento no mundo digital. É necessária uma discussão maior sobre essa temática não só no ambiente escolar. |
| Necessidade da Formação Inicial do professor envolver a educação digital | PONTO A APROFUNDAR | Infelizmente os currículos dos cursos de formação de professores não preveem a abordagem desse conteúdo. A discussão com as universidades é necessária, mas no momento não existe nada concreto neste sentido. |